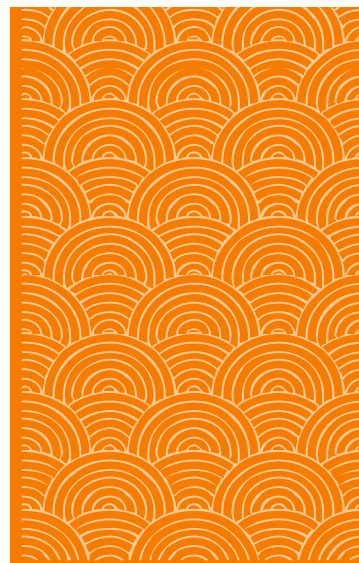




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

AVALIAÇÃO do PLANO DE MELHORIA

2013/2016



Índice

1. Nota Introdutória	3
2. Metodologia.....	4
3. Diagnóstico Estratégico da Avaliação Externa.....	5
4. Avaliação Final do Plano de Melhoria - 2013/2016.....	6
5. Impacto das ações de melhoria	16
5.1. Sucesso escolar.....	16
5.2. Abandono Escolar	16
5.3. Melhoria da qualidade do sucesso no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, pelo aumento do número de classificações iguais ou superiores a três.....	16
6. Considerações finais	17
Anexos	20

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório, emitido pela Equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento de Escolas de Azeitão, visa aferir do cumprimento do Plano de Melhoria, após concretizadas as monitorizações, realizadas no triénio 2013/2016 com que esta entidade de ensino público se comprometeu em 2013, na sequência de sugestões e áreas de melhoria identificadas pela Inspeção Geral de Educação e Ciência no seu relatório de avaliação após a segunda avaliação externa realizada por aquela entidade em janeiro de 2013, o qual foi divulgado a toda a comunidade educativa.

Serve ainda o presente documento de suporte à elaboração e implementação do Plano Estratégico de Promoção das Aprendizagens do Agrupamento de Escolas de Azeitão.

O Plano de Melhoria do Agrupamento inseriu-se numa estratégia de ação de melhoria continuada, com o enfoque no reforço e na consolidação das práticas, na definição de estratégias e planos de ação consistentes que promovessem uma melhoria dos processos de desempenho e dos resultados escolares.

Nesse sentido foi um processo contínuo de identificação das necessidades e dificuldades dos alunos, dos professores e da comunidade educativa, de implementação de estratégias que visassem aumentar a eficácia do Agrupamento e avaliação das estratégias e dos sucessos alcançados. Pretendeu-se assim, melhorar significativamente as áreas mais deficitárias dando prioridade às questões que são consideradas fulcrais para que toda a organização pudesse melhorar de forma sustentada. Considerou-se que o Plano de Melhoria do Agrupamento (PMA) devia incidir no melhoramento dos pontos fracos, mas não devia descuidar os pontos fortes que deviam também ser reforçados. Por isso, a proposta abarcou também essa componente de reforço positivo.

Tal como refere o documento da IGEC:

Importa que a avaliação externa das escolas seja um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria de cada escola. Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução. Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela. Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da AEE» (Recomendação n.º 1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da IGEC, a escola deverá elaborar um plano de melhoria, ouvidos os diferentes órgãos de direção, administração e gestão. De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa, em articulação com a autoavaliação, como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas e dado conhecimento, desta publicação, à Direção-Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

in IGEC

2. METODOLOGIA

Os indicadores/instrumentos de análise tidos em conta para a avaliação de cada uma das áreas de melhoria foram os seguintes:

- Projeto Educativo do Agrupamento;
- Plano Anual de Atividades;
- atas (conselhos de turma, conselhos de diretores de turma, departamentos, conselhos curriculares, articulação entre Ciclos, entre outros);
- relatórios de tutorias, de articulação curricular, entre outros;
- reuniões com a diretora;
- reuniões com coordenadores de Departamento;
- avaliação final do Plano Anual de Atividades;
- fichas de registo de monitorização do Plano de Melhoria;
- inquéritos sobre o grau de satisfação da comunidade educativa;
- comparação entre resultados escolares internos e externos;
- análise das taxas de sucesso/insucesso por disciplina, ano e Ciclos;
- análise das taxas de transição.

Começamos por avaliar as ações de melhoria relativamente ao seu nível de implementação com o correspondente balanço do trabalho efetuado, tendo como base dessa avaliação, os documentos supracitados.

Seguidamente, procedeu-se à análise do impacto das ações desenvolvidas nos resultados escolares internos e externos.

Finalmente, nas considerações finais, são apresentadas as conclusões da avaliação, com enfoque nas sugestões de melhoria implementadas e nos constrangimentos observados na concretização de algumas das ações.

3. Diagnóstico Estratégico da Avaliação Externa

Na sequência da última avaliação externa, bem como da análise dos relatórios de autoavaliação, resultou a seguinte análise SWOT:

Pontos Fortes	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Planeamento estratégico coerente e focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados.• Monitorização dos resultados académicos.• Participação e envolvimento dos alunos nos processos de planeamento e de avaliação das ações desenvolvidas pelo Agrupamento.• Forte abertura ao meio e rede de parcerias estabelecidas.• Práticas de ensino estimulantes e enriquecedoras.• Articulação entre as diferentes escolas do agrupamento.	<ul style="list-style-type: none">• Taxas globais de transição no 1.º, 2.º e 3.º ciclos.• Taxas de sucesso das provas finais e exames.• Cumprimento de regras por parte dos alunos.• Articulação entre ciclos.• Ensino experimental.• Articulação entre práticas de autoavaliação.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Inserção privilegiada da escola no meio.• Estabilidade do corpo docente.• Participação ativa das Associações de Pais e Encarregados de educação.• Parcerias e protocolos com a autarquia, associações de pais e encarregados de educação e entidades locais.• A valorização das aprendizagens complementares realizadas em projetos e clubes.• Recursos disponíveis ao nível das TIC.	<ul style="list-style-type: none">• Problemas estruturais ao nível de instalações e equipamentos, particularmente, na escola-sede.• O caráter multifatorial do fenómeno da indisciplina.• Participação pouco significativa dos encarregados de educação dos alunos mais problemáticos.• Ausência de oferta do ensino secundário em regime diurno.

4. AVALIAÇÃO FINAL DO PLANO DE MELHORIA - 2013/2016

ÁREA DE MELHORIA	AÇÕES	IMPLEMENTAÇÃO	
1. AS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NAS DISCIPLINAS ONDE SE REGISTRAM MAIORES ÍNDICES DE INSUCESSO E O TRABALHO REALIZADO COM OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, DE MODO A MELHORAR O SUCESSO.	1.1. Identificação, em todos os Ciclos, níveis de ensino e disciplinas, das áreas frágeis, a partir de diferentes instrumentos (testes intermédios, testes comuns e provas finais de Ciclo), de modo a reorientar os Planos de Ação de Departamento, as planificações e os Planos de Trabalho de Turma (PTT).	S	N
		X	
	<p>Ao nível dos Departamentos, os respetivos Conselhos Curriculares refletem sobre os resultados escolares e sociais das turmas.</p> <p>A disciplina de Matemática foi a que apresentou menor taxa de sucesso no 1º e 2º Ciclos. A taxa de sucesso no 1º Ciclo foi sempre inferior à meta. Relativamente ao 3º Ciclo, só no ano 2013/2014 é que foi inferior.</p> <p>Nesta disciplina, as áreas frágeis estiveram relacionadas com a introdução do novo programa, o qual foi considerado demasiado extenso e com metas desajustadas ao nível etário dos alunos e à sua maturidade intelectual. O novo programa exigiu níveis de abstração não compatíveis com o seu estágio de desenvolvimento cognitivo.</p> <p>As áreas frágeis (6º e 9º anos) foram ao nível da aplicação de conhecimentos a novas situações no contexto da resolução de problemas.</p> <p>Ao longo dos últimos três anos letivos a taxa de sucesso a Português ultrapassou a meta do Projeto Educativo (PE), com exceção no 1º Ciclo.</p> <p>No entanto, continuam a detetar-se, essencialmente, a escrita e a falta de vocabulário como áreas frágeis. Ao nível das atitudes, a falta de concentração, a imaturidade, a falta de autonomia e a ausência generalizada de hábitos de estudo, foram também consideradas áreas frágeis.</p> <p>Os Serviços Especializados de Apoio Educativo/Educação Especial identificaram como constrangimento a parca disponibilidade para reavaliação dos alunos, por motivos relacionados com o número de horas existentes face às necessidades.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação, 22,3% dos docentes e técnicos superiores inquiridos concorda totalmente e 58,6% concorda, que os planos de ação de Departamento estão orientados para a melhoria dos resultados escolares.</p>		
	1.2. Divulgação atempada aos alunos e encarregados de educação dos conteúdos anuais a avaliar. □	S	N
Os conteúdos a avaliar, entregues pelos professores do Conselho de Turma, são divulgados, no início de cada ano letivo, aos alunos e pelos Diretores de Turma aos Encarregados de Educação. Este procedimento, juntamente com a divulgação dos mesmos na página <i>web</i> do Agrupamento, permitiu concretizar esta ação com sucesso.	X		

1.3. Adequação da linguagem/estrutura utilizada nos instrumentos de avaliação interna à dos instrumentos de avaliação externa.	S	N
	X	
<p>A estrutura, a terminologia, os critérios de classificação e correção utilizados na realização das fichas de avaliação, em diferentes disciplinas, estão de acordo com as provas finais.</p> <p>No que se refere às provas de equivalência à frequência, a matriz e a estrutura das mesmas são elaboradas em conformidade com as indicações do Conselho Pedagógico (CP), seguindo uma estrutura igual às provas finais.</p>		
1.4. Elaboração, em conjunto, do último teste do segundo período, por ano de escolaridade, nas disciplinas de caráter teórico, à exceção do 1º ano de escolaridade.	S	N
	X	
<p>Esta ação traduziu-se positivamente num trabalho colaborativo e de partilha ao nível dos Conselhos Curriculares/Coordenadores de Ciclo, permitindo adotar critérios comuns de avaliação. A medida permitiu desenvolver novas metodologias de trabalho e aferir os resultados escolares internamente. A realização de testes comuns é prática, sendo que, no ano letivo 2015/2016, o segundo teste do segundo período foi comum, por ano de escolaridade, nas disciplinas de caráter teórico.</p>		
1.5. Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação em Conselho Curricular.	S	N
	X	
<p>Os instrumentos de avaliação foram elaborados conjuntamente nos Conselhos Curriculares e no tempo de trabalho colaborativo permitindo a troca de experiências e de materiais, a uniformização das práticas letivas. O dossiê digital de Departamento é uma prática instituída, na generalidade, contribuindo para a partilha de materiais.</p> <p>Foram elaborados conjuntamente diversos instrumentos de avaliação em conselho curricular, organizados e colocados no dossiê digital dos respetivos Departamentos/Conselhos Curriculares de forma a possibilitar o acesso a todos os docentes.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação, 48,6% dos docentes e técnicos superiores inquiridos concorda totalmente que os tempos de trabalho colaborativo contribuem para aferir metodologias e 44,3% concorda.</p>		

ÁREA DE MELHORIA	AÇÕES	IMPLEMENTAÇÃO	
1. AS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NAS DISCIPLINAS ONDE SE REGISTRAM MAIORES ÍNDICES DE INSUCESSO E O TRABALHO REALIZADO COM OS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, DE MODO A MELHORAR O SUCESSO.	1.6. Coadjuvação, em sala de aula, em turmas do 5º ano que apresentem maiores níveis de insucesso em Matemática. Alargamento desta medida a outras disciplinas e anos de escolaridade, de acordo com o crédito horário.	S	N
		X	
	<p>A ação continua a ter um impacto bastante positivo, que vai de encontro às necessidades dos alunos, permitindo metodologias diversificadas, nomeadamente na construção e preparação de materiais, na organização e gestão das aulas. Tem contribuído na identificação de boas práticas, promovido o trabalho colaborativo, possibilitado um apoio mais individualizado em sala de aula e, em algumas situações, em minimizar a pequena indisciplina. O alargamento a outras disciplinas e anos de escolaridade revelou-se igualmente positivo.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 42,9% dos docentes e técnicos superiores inquiridos concorda totalmente que as aulas de coadjuvação contribuem para a melhoria das aprendizagens e 34,3% concorda. Relativamente aos alunos do 2º e 3º Ciclos, 26,7% concordam totalmente que a presença de um segundo professor na sala de aula (coadjuvação) contribui para melhorar as aprendizagens e 34,7% concorda.</p>		
	1.7. Constituição temporária de grupos de nível na disciplina de Matemática do 7º ano para trabalho com alunos fora da sala de aula (45` por semana).	S	N
		X	
	Esta medida continuou a revelar-se positiva, uma vez que o número reduzido de alunos, a pertença à mesma turma e as potencialidades ou dificuldades comuns são fatores que facilitam a pedagogia diferenciada.		
	1.8. Acompanhamento extraordinário para os alunos em Português e Matemática entre o final do ano letivo e as provas finais/exames.□	S	N
		X	
	<p>Em anos letivos transatos, foi realizado o acompanhamento extraordinário aos alunos do 4º e 6º anos de acordo com a legislação em vigor, tendo aumentado significativamente o número de alunos que usufruíram deste acompanhamento no 6º ano, mas diminuído no 4º ano.</p> <p>A escola providenciou acompanhamento extraordinário aos alunos do 9º ano antes de realização dos exames da 1ª fase.</p> <p>A ação foi aplicada nos Departamentos de 1º Ciclo, MCE e Línguas, com exceção do presente ano letivo, em que o acompanhamento extraordinário apenas foi aplicado aos alunos do 9º ano, por alteração da legislação relativa às provas finais.</p>		

1.9. Elaboração de propostas de apoio ao estudo/educativo com objetivos/conteúdos e calendarização. Quando não for possível atribuir o apoio ao docente da disciplina, este deverá monitorizar a aplicação de um plano de apoio.	S	N
	X	
<p>No Departamento de 1º Ciclo os professores do apoio educativo fazem substituições, impossibilitando uma continuidade do trabalho com os alunos que apoiam.</p> <p>As propostas de apoio ao estudo/educativo são realizadas em sede de Conselho de Turma, definidos os objetivos/conteúdos e calendarização. No final de cada período é realizado o balanço e a avaliação. De realçar que todos os apoios constam nos respetivos PTT. Com a introdução das horas de coadjuvação houve uma diminuição significativa do número de propostas de apoio e/ou da duração e aplicação das mesmas.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 22,9% dos docentes e técnicos superiores inquiridos concorda totalmente que as aulas de apoio ao estudo/educativo contribuem para a melhoria dos resultados escolares e 54,7% concorda. Relativamente aos alunos do 2º e 3º Ciclos, 19,8% concordam totalmente e 29,7% concorda.</p>		
1.10. Informação aos Encarregados de Educação sobre as evoluções/dificuldades do aluno aquando das reuniões intercalares ou 6 semanas após o início de cada período caso estas não sejam realizadas. □	S	N
	X	
<p>O balanço é positivo, uma vez que a informação aos Pais e Encarregados de Educação é realizada em reuniões de pais, através de contactos individualizados, por caderneta escolar e por correio eletrónico, contribuindo para a corresponsabilização e articulação dos mesmos na vida escolar dos seus educandos. Deste modo, os objetivos desta ação são amplamente conseguidos porque não se restringem ao previsto pela lei.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 72,5% dos alunos do 1º Ciclo inquiridos concorda totalmente que são informados regularmente sobre as suas evoluções e dificuldades na aprendizagem e 25% concorda; 26,7% dos alunos do 2º e 3º Ciclos inquiridos concorda totalmente e 45,5% concorda; 24,3% dos Pais e Encarregados de Educação concorda totalmente e 52,7% concorda.</p> <p>Relativamente ao item “O professor titular/diretor de turma promove uma boa ligação entre a escola e a família”, 40,5% dos Pais e Encarregados de Educação concorda totalmente e 41,9% concorda.</p>		

1.11. Definição de estratégias conjuntas entre o Conselho de Turma e o professor de Educação Especial que resulte, também, da observação direta dos alunos em contexto de sala de aula.	S	N
	X	
<p>Contribuiu para a (re)orientação das práticas pedagógicas e promoção do trabalho colaborativo.</p> <p>Foram contabilizadas observações psicológicas únicas e acompanhamentos regulares e continuados em diversas turmas/grupos das escolas do Agrupamento.</p> <p>Os contactos com Conselho de Turma foram realizados em cada período escolar e abrangeram todas as crianças apoiadas e/ou avaliadas.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação dos docentes e técnicos superiores inquiridos: 20% concorda totalmente que as estratégias definidas nos conselhos de turma contribuem para o sucesso dos alunos e 57,1% concorda; 41,4% concorda que se definem estratégias conjuntas com o docente de Educação Especial resultantes da observação direta dos alunos em contexto de sala de aula e 18,6% não concorda nem discorda.</p>		

ÁREA DE MELHORIA	AÇÕES	IMPLEMENTAÇÃO	
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">2. A CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR ENTRE OS TRÊS CICLOS DO ENSINO BÁSICO DE MODO A ASSEGURAR-SE UMA MAIOR SEQUENCIALIDADE DAS APRENDIZAGENS E UM IMPACTO CRESCENTE A MELHORIA DOS RESULTADOS</p>	<p>2.1. Realização de uma reunião de trabalho, no início de cada período, entre o Coordenador do 1º Ciclo, os Coordenadores de Línguas e de Matemática, a fim de monitorizar a sequencialidade e reorientar práticas.</p>	S	N
	<p>2.2. Realização de uma reunião entre docentes de 4º ano e docentes de Matemática e Português do 5º ano para partilha de planificações.</p>	X	
	<p>O balanço da aplicação das novas metas de aprendizagem a Matemática, a partilha das dificuldades sentidas e a identificação de áreas frágeis a Português e a Matemática são alguns dos contributos resultantes dos encontros realizados entre docentes de 4º ano e docentes de Português e de Matemática do 5º ano.</p> <p>Na análise do último biénio, na concretização da ação 2.2., as reuniões integraram, também, os seguintes elementos: a adjunta da diretora do 1º Ciclo e os respetivos coordenadores de Departamento.</p>		
	<p>2.3. Planificação anual baseada no documento de articulação curricular.</p>	S	N
		X	
	<p>A Secção de Articulação Curricular, constituída a partir do CP, desenvolveu um trabalho regular de reflexão e articulação, incentivando a partilha de boas práticas, no âmbito da articulação curricular horizontal e vertical.</p> <p>Com a introdução das novas metas curriculares o documento de articulação curricular deixou de ser aplicável.</p> <p>No entanto, houve articulação entre diferentes estruturas e entre diferentes Ciclos, tal como se pode observar nas avaliações intermédias e na avaliação final do PAA.</p> <p>No ano letivo de 2013/2014 foi criada a figura do Coordenador de Ciclo e concebido um <i>blog</i>, com <i>newsletter</i>, para a divulgação das atividades de articulação realizadas.</p> <p>Nos finais dos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, a Secção de Articulação do CP reuniu com os Coordenadores de Ciclo para balanço dos trabalhos.</p> <p>No presente ano letivo foi instituído o Grupo de Articulação Curricular, do qual fazem parte os Coordenadores de Ciclo. Este grupo divulgou as atividades no <i>site</i> http://coordenacao-Ciclo-azeitao.simplesite.com/.</p> <p>O responsável dos Coordenadores de Ciclo tem assento no CP.</p> <p>No Regimento Interno (RI) encontram-se definidas as competências dos Coordenadores de Ciclo.</p>		

<p>2.4.Reunião para facilitar a integração dos alunos na mudança de Ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadores com professores do 1º ano; - Conselho de Turma do 5º ano com o professor titular do 4º ano do ano letivo anterior; - Diretores de turma do 7º ano com os do 6º ano. 	S	N
<p>De acordo com as orientações do CP a constituição das turmas do 5º ano é realizada por professores titulares de turma do 4º ano, as de 6º pelos diretores de turma do 5º ano e as de 7º pelos diretores de turma de 6º ano.</p> <p>A transmissão de informações específicas, relevantes e facilitadoras da integração dos alunos que transitam de Ciclo, com o objetivo de elaborar/orientar os PTT, é realizada em Conselho de Turma no início do ano letivo.</p>	X	
<p>2.5.Planificação de atividades comuns nos vários Ciclos, que permitam a todos os alunos do agrupamento experienciar vivências nos seguintes domínio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ambiental, no pré-escolar; - educação artística e estética, no 1º Ciclo; - ciências experimentais, no 2º e 3º Ciclos. 	S	N
<p>A análise das avaliações intermédias e da avaliação final do PAA evidenciam as várias atividades realizadas entre diferentes estruturas e entre Ciclos.</p> <p>No pré-escolar as atividades realizadas contribuíram para a promoção da educação ambiental.</p> <p>O 1º Ciclo, em articulação com o Departamento de Expressões, realizou atividades de expressão plástica relativas a determinados artistas. Foram igualmente realizadas atividades no âmbito de comemorações/efemérides/ festividades de acordo com o calendário nacional e ou internacional.</p> <p>No 2º e 3º Ciclos foram realizadas atividades no domínio das Ciências Experimentais, propostas pelo Departamento de MEC.</p> <p>Verificou-se no último ano, em análise, o incremento das Ciências Experimentais no 1º Ciclo do Ensino Básico com atividades desenvolvidas de acordo com a planificação dos conteúdos programáticos, realizada em Conselho Curricular de 4ª ano, em articulação com a coordenação do projeto e a equipa de professores do Departamento de MEC.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação e relativamente ao item “Gosto das atividades de expressões que faço na escola”: 87,5% dos alunos do 1º Ciclo concorda totalmente.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 32,5% dos alunos do 1º Ciclo inquiridos concorda totalmente que faz experiências nas aulas com frequência e 47,5% concorda; 38,6% dos alunos do 2º e 3º Ciclos concorda totalmente que aprende com as experiências que faz nas aulas e 45,5% concorda.</p>	X	

2. A CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR ENTRE OS TRÊS CICLOS DO ENSINO BÁSICO DE MODO A ASSEGURAR-SE UMA MAIOR SEQUENCIALIDADE DAS APRENDIZAGENS E UM IMPACTO CRESCENTE A MELHORIA DOS RESULTADOS

2.6. PAA subordinado a um tema que promova a interdisciplinaridade no Pré, 1º, 2º e 3º Ciclos.	S	N
	X	
<p>A promoção da interdisciplinaridade foi realizada através de atividades de caráter transversal a todos os níveis e Ciclos de ensino e através do tema aglutinador: 5@bER.</p> <p>Os Departamentos ou estruturas como a Biblioteca Escolar participaram através de iniciativas, nomeadamente a realização do concurso “Saber+”, o qual envolveu a participação de todas as disciplinas e turmas do 2º e 3º Ciclos.</p> <p>Nas avaliações intermédias e na avaliação final do PAA, constam diversas atividades de articulação entre os diferentes Conselhos Curriculares e os diferentes Ciclos.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 87,5% dos alunos do 1º Ciclo inquiridos concorda totalmente que aprende nas visitas de estudo e 10% concorda; 41,6% dos alunos do 2º e 3º Ciclos inquiridos concorda totalmente que aprende nas visitas de estudo e 40,6% concorda.</p> <p>Relativamente aos docentes e técnicos superiores inquiridos, 25,7% concorda totalmente que as visitas de estudo promovem a articulação curricular e 50% concorda.</p>		
2.7. Articulação entre os professores do Conselho Curricular de Ciências Naturais e os docentes do 1º Ciclo, visando a colaboração no desenvolvimento de atividades prática/experimentais	S	N
	X	
<p>Os PTT contemplam um registo de atividades de articulação entre disciplinas do currículo dos alunos.</p> <p>No que se refere à articulação entre o Conselho Curricular de Ciências Naturais e o 1º Ciclo foram realizadas, na Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão, as seguintes atividades experimentais, nos seguintes anos letivos: em 2013/2014, “As rochas vão à escola”, dirigida a alunos do 3º ano e “Coração ao vivo”, dirigida a alunos de 4º ano; em 2014/2015, ”Ecosistema numa garrafa”, dirigida aos alunos do 2º ano, “As rochas vão à escola”, dirigida a alunos do 2º e 3º anos e “Coração ao vivo”, dirigida a alunos de 4º ano.</p> <p>As atividades foram divulgadas através da <i>Newsletter</i> e no Jornal da Escola.</p> <p>Em 2015/2016 as atividades de articulação realizaram-se na escola sede do agrupamento subordinadas ao tema “Um dia no Laboratório” e foram dirigidas a alunos do 4º ano da Escola Básica de Vila Nogueira de Azeitão.</p> <p>Em julho será realizado um <i>Workshop de Ciência</i>, pelos docentes dos Conselhos Curriculares de Ciências Naturais e de Físico-Química, dirigido aos docentes do 1º Ciclo.</p> <p>Os docentes do Departamento de 1º Ciclo consideram a necessidade de repensar a articulação entre os professores, de forma a abranger um número significativo de alunos/turmas.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 32,5% dos alunos do 1º Ciclo inquiridos concorda totalmente que faz experiências nas aulas com frequência e 47,5% concorda.</p>		

ÁREA DE MELHORIA	AÇÕES	IMPLEMENTAÇÃO	
3. A SUPERVISÃO DA ATIVIDADE LETIVA EM SALA DE AULA ENQUANTO ESTRATÉGIA ORIENTADA PARA A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS E DOS RESULTADOS DOS ALUNOS.	3.1. Implementação da assistência mútua de aulas e reflexão no âmbito do Conselho Curricular, uma vez por período	S	N
		X	
	<p>De acordo com os relatórios do Coordenador da Supervisão Pedagógica, os docentes consideraram que esta ação promove a discussão e partilha de práticas conducentes à melhoria dos resultados dos alunos, proporcionando a reflexão sobre as potencialidades e adequação de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades. No entanto, o Departamento do 1º Ciclo referiu, como constrangimento, a conciliação de horários dos professores do 1º Ciclo e a obrigatoriedade da supervisão, a qual deveria ser facultativa.</p> <p>Após o segundo ano de aplicação concluiu-se, no referido documento, a possibilidade de se realizarem algumas alterações, sendo que, no geral, educadores e professores consideraram o balanço desta ação, positivo.</p> <p>Neste ano letivo, a reflexão realizada nos Conselhos Curriculares refere como aspetos positivos o envolvimento de docentes de diferentes Ciclos e de diferentes disciplinas. Realça o interesse desta prática no aprofundamento da articulação curricular; na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 31,4% dos docentes e técnicos superiores inquiridos, não concorda nem discorda que a supervisão pedagógica contribui para a melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados escolares e 28,6% concorda.</p>		

ÁREA DE MELHORIA	AÇÕES	IMPLEMENTAÇÃO		
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">4. O ACOMPANHAMENTO, A MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS IMPLEMENTADAS, A FIM DE SE CONSOLIDAR A CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO E GARANTIR O PROGRESSO SUSTENTADO DO AGRUPAMENTO.</p>	4.1. Realização de uma reunião por período entre o Observatório de Qualidade e as várias equipas de avaliação, a fim de ser preparada uma avaliação global.	S	N	
		X		
	<p>Não se aplica na medida em que o Observatório de Qualidade é responsável pela análise dos resultados escolares desde 2013/2014.</p>			
	4.2. Monitorização do plano de melhoria implementado.	S	N	
	<p>No âmbito da consolidação das práticas de autorregulação, o Observatório de Qualidade (OQ), nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, procedeu ao tratamento estatístico dos resultados escolares, a análise periódica dos mesmos e a análise da evolução dos resultados escolares, internos e externos, face às metas definidas no projeto educativo, às médias nacionais e ao <i>cluster</i> onde a Escola está inserida, divulgando-os em Conselho Pedagógico.</p> <p>A monitorização do Plano de Melhoria foi realizada pelo Observatório de Qualidade, tendo sido concebida, previamente, uma ficha de registo de monitorização facilitadora no preenchimento e objetiva no tratamento e análise.</p> <p>A criação e divulgação do endereço eletrónico foi mais um meio de divulgação e de comunicação, que acresce à página eletrónica já existente.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 47,1% dos docentes e técnicos superiores inquiridos, concorda que o OQ promove uma cultura de autorregulação e de melhoria do agrupamento e 32,9% não concorda nem discorda; 36,4% dos não docentes inquiridos, não concorda nem discorda e 22,7% concorda. Relativamente aos Pais e Encarregados de Educação 50,7% não concorda nem discorda e 24,3% concorda.</p>			
	4.3. Criação de um espaço do Observatório de Qualidade no <i>site</i> da escola onde se divulgam os objetivos, os documentos elaborados e se incentive a comunidade escolar a participar no processo de autoavaliação.	S	N	
	<p>Criação e divulgação do endereço eletrónico e página eletrónica.</p> <p>De acordo com os resultados dos questionários de satisfação: 44,3% dos docentes e técnicos superiores inquiridos, concorda que o trabalho do OQ é visível e 24,3% não concorda nem discorda; 38,6% dos não docentes inquiridos não concorda nem discorda e 25% concorda 47,3% dos Pais e Encarregados de Educação inquiridos, não concorda nem discorda e 23,6% concorda.</p>			
		X		

5. IMPACTO DAS AÇÕES DE MELHORIA

5.1. Sucesso escolar

No 1º Ciclo as taxas de sucesso a Português e a Matemática são, respetivamente, 96,07 e 92,9, ambas inferiores às metas. (Quadro 1)

Da análise do Quadro 2 constata-se que a taxa de sucesso no 2º Ciclo é superior à meta em todas as disciplinas, com exceção da Matemática e de Educação Física, o mesmo acontecendo no 3º ciclo como se pode observar no quadro 3.

Globalmente, as taxas de sucesso do 1º e 2º e 3º Ciclos são superiores às metas estabelecidas. (Quadro 4)

A taxa de sucesso da Educação Especial foi de 86,2; 95,45 e de 80,95 no 1º, 2º e 3º Ciclos, respetivamente. Oscilaram ao longo dos três anos em relação à meta. (Quadro 5)

Relativamente aos resultados das provas finais a Português e a Matemática, os quais se reportam ao ano letivo de 2014/2015, a percentagem de alunos com classificação positiva é superior à média nacional apenas no 1º ciclo e à disciplina de Português, mas abaixo da meta. Analisando os mesmos resultados, neste ano letivo, para o 3º ciclo, ambas as disciplinas apresentam percentagens superiores à média nacional. No que respeita a Português acima da meta e a Matemática abaixo da meta. (Quadro 6)

Analisando a taxa de transição de Ciclo constata-se que apenas foi superior à meta no 2º Ciclo. (Quadro 7)

5.2. Abandono Escolar

A taxa de abandono escolar mantém-se, ao longo de 2013/2014 e de 2014/2015, aquém da meta estabelecida (0%). (Quadro 8)

5.3. Melhoria da qualidade do sucesso no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, pelo aumento do número de classificações iguais ou superiores a três

Da análise do Quadro 9 constata-se que, apenas no 3º, 5º, 6º e 7º anos os resultados são positivos em relação às metas. No 3º ano, relativamente à percentagem de níveis insuficientes a Português e a Matemática. No 5º, 6º e 7ºanos, no que se refere à percentagem de níveis insuficientes a Português.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de organização, planeamento e de operacionalização dos agentes educativos envolvidos na implementação do Plano de Melhoria traduz-se na concretização da totalidade das medidas previstas para cada uma das áreas de melhoria. Das vinte e duas ações de melhoria, vinte e uma foram implementadas, com exceção da ação 2.3, a qual ficou desatualizada devido à introdução das metas curriculares.

O balanço efetuado relativo a cada uma das ações/estratégias implementadas permitiram destacar as seguintes evoluções:

- (re)orientação de práticas;
- análise sistemática e contínua dos resultados;
- aumento do número de horas de coadjuvação em sala de aula;
- alargamento da coadjuvação a outras disciplinas;
- implementação de horas comuns de trabalho colaborativo nos Conselhos Curriculares e no Departamento do 1º Ciclo.

No ano letivo 2014/2015 registou-se a participação de um total de quarenta e seis professores nas funções de coadjuvantes e/ou coadjuvados com a seguinte distribuição: 18 docentes e 18 tempos, no 1º Ciclo; 11 docentes e 29 tempos, no 2º Ciclo e, no 3º Ciclo, 17 docentes e 47 tempos.

No presente ano letivo registou-se um total de 48 professores nas funções de coadjuvantes e/ou coadjuvados com a seguinte distribuição: 13 docentes e 13 tempos, no 1º Ciclo; 14 docentes e 34 tempos, no 2º Ciclo e, no 3º Ciclo, 21 docentes e 59 tempos.

O alargamento da coadjuvação a mais turmas e a mais disciplinas permitiu a melhoria de algumas das áreas deste plano, tendo sido um importante contributo para as aprendizagens dos alunos, através de um maior conhecimento das reais dificuldades dos mesmos.

A disponibilização de tempos comuns para trabalho colaborativo também aumentou (52 tempos comuns no 2º e no 3º Ciclos), o que se traduziu, em algumas turmas, numa melhoria dos resultados dos alunos, devido à partilha de práticas letivas, ou aplicação de estratégias comuns como por exemplo a divisão da turma em grupos. A partilha de estratégias e saberes contribuiu, igualmente, para o envolvimento dos docentes na elaboração de materiais.

O balanço efetuado relativamente a cada uma das ações/estratégias implementadas permitiu, a esta equipa, apresentar as seguintes propostas:

- atribuir mais um tempo de coadjuvação, o que poderá ocorrer em qualquer momento, de acordo com a flexibilidade horária, em situações particulares (casos de indisciplina e ou turmas com dois ou mais alunos com Necessidades Educativas Especiais) previamente identificadas ou que se revelem ao longo do ano letivo;
- evitar a concentração de alunos de diversas turmas no mesmo horário do apoio ao estudo/apoio educativo;
- constituir grupos de apoio ao estudo/apoio educativo com um número reduzido de alunos, no máximo de cinco, e do mesmo ano de escolaridade;
- reduzir o número de alunos por turma, o que beneficiaria as aprendizagens e permitiria libertar horas de coadjuvação para outros apoios complementares a alunos com maiores dificuldades e/ou necessidades educativas especiais;
- utilizar a supervisão para renovar práticas em áreas identificadas como frágeis;
- realizar a supervisão entre ciclos e departamentos no sentido de aprofundar a articulação curricular vertical e horizontal.

De acordo com o Relatório de Coordenação das Tutorias:

O encaminhamento de alunos para este tipo de apoio foi feito pelos respetivos conselhos de turma, através das propostas de inclusão. As propostas foram posteriormente sujeitas a uma triagem que determinou o número de horas semanais a frequentar em apoio tutorial e qual o professor-tutor.

Neste processo também poderia ser solicitada a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento.

Os alunos que incluíram o apoio tutorial apresentam dificuldade na escolarização e na aprendizagem, associadas a factores de natureza não predominantemente cognitiva.

Propõe-se que os serviços de Psicologia Escolar assumam um papel de maior relevo no Apoio Tutorial, no sentido de melhor orientar os Professores-Tutores perante áreas tão delicadas quanto estas e para as quais não têm formação académica que lhes permitam ultrapassar estes problemas.

A taxa de execução observada no Plano de Melhoria espelha o empenho e contributo dos profissionais de educação do agrupamento, apesar das grandes mudanças sociais e económicas ocorridas nos últimos anos, as quais agravaram os problemas em contextos familiares, repercutindo-se no comportamento e aproveitamento dos alunos.

AZEITÃO, 15 DE JULHO E 2016

A EQUIPA DO OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

Teresa Bento - Educadora de Infância

Catarina Barradas - docente do 1º Ciclo

Isabel Farinha - docente do 2º Ciclo (Coordenadora da Equipa)

Luísa Bonita - docente do 3º Ciclo

Luís Rendas - docente do 3º Ciclo

Paula Felisberto - docente do 3º Ciclo

ANEXOS

Quadro 1				
Taxa de sucesso no 1º Ciclo - Português e Matemática				
Área disciplinar	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	2015/2016 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Português	94,27	95,58	96,07	96,11
Matemática	91,72	88,95	92,90	96,39

Quadro 2				
Taxa de sucesso no 2º Ciclo				
Disciplinas	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	2015/2016 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
Português	88,83	89,39	98,36	87,83
Inglês	88,83	91,06	90,36	84,93
C.N.	88,27	96,37	98,07	92,10
Matemática	74,02	63,69	78,85	80,15
H. G. P.	92,46	91,34	93,96	91,57
E. F.	98,88	100,00	98,90	99,04
E.V.T.	---	---		----
E. M.	91,90	95,25	97,25	91,86
Ed. Cid.	96,94	---	97,8	95,84
E. M. R. C.	97,33	100,00	100,0	98,96
E.V	98,32	97,77	98,63	96,64
ET	98,04	98,04	99,18	97,17

Quadro 3				
Taxa de sucesso no 3º Ciclo				
Disciplinas	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	2015/2016 (%)	Meta Nacional 2015/2016 (%)
Port.	82,88	88,91	92,47	81,17
Inglês	89,49	90,66	90,79	86,19
Francês	80,54	85,99	85,98	81,14
Hist.	93,19	93,58	94,35	82,44
Geog.	87,35	91,25	92,26	84,23
Mat.	64,20	71,40	67,57	67,75
C.N.	91,63	89,49	95,40	88,79
F.Q.	81,91	84,63	78,03	74,11
E.V.	96,50	97,47	98,54	98,31
O.A.	97,07	96,80	99,07	98,43
E. F.	98,44	99,03	99,16	99,31

TIC	97,60	98,93	97,20	98,30
E.M.R.C.	100,00	98,98	100,0	100
Ed. em Cidadania	99,41	97,36	98,96	98,50

Quadro 4							
Resultados por nível de escolaridade e Ciclo							
Ensino/ Modalidade Ano ou Tipo	Taxa de sucesso 2013/14 (%)	Taxa de sucesso Nacional 2013/14 (%)	Taxa de sucesso 2014/15 (%)	Taxa de sucesso Nacional 2014/15 (%)	Taxa de sucesso 2015/16	Taxa de sucesso Nacional 2015/16 (%)	Metas PE 2015/16 (%)
1º ano	100,0	100,0	99,4	100,0	100,0		100
2º ano	96,00	88,70	92,90	89,60	98,31		98,00
3º ano	95,20	94,50	98,50	95,60	99,45		98,30
4º ano	98,20	96,00	96,20	97,30	97,19		97,70
Total 1º Ciclo	97,35	94,80	96,75	95,63	98,71		98,50
5º ano	93,20	88,20	95,50	90,70	98,88		89,90
6º ano	90,00	86,30	89,40	89,80	96,22		94,10
Total 2º Ciclo	91,60	87,25	92,45	90,25	97,55		92,00
7º ano	82,50	82,00	94,20	83,60	92,90		79,20
8º ano	89,10	86,00	89,30	89,20	96,08		81,90
9º ano	89,30	83,10	92,80	87,60	85,26		88,80
Total 3º Ciclo	86,97	83,7	92,10	86,80	91,42		83,30
EFA B2+B3							77,30%
EFA B3	93,75	S/d	42,30	83,40			
EFA Secundário	73,70	83,20	86,90	81,50			

Quadro 5				
Taxa de Sucesso na Educação Especial				
Ciclo	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	2015/2016 (%)	Meta PE 2015/2016 (%)
1º Ciclo	90,47	96,55	86,2	50% dos objetivos definidos 1)
2º Ciclo	71,42	76,00	95,45	
3º Ciclo	82,35	94,12	80,95	

- 1) Cada aluno com Programa Educativo Individual apoiado diretamente pelos docentes da Educação Especial deverá, anualmente, atingir 50% dos objetivos definidos.

Quadro 6					
Resultados das provas finais - Português e Matemática					
PROVA FINAL	Referência	Percentagem de alunos com classificações positivas			
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	Metas 2015/2016
Português 4ºAno	Unidade Orgânica	81,03	86,19	-	92,40
	Média Nacional	81,00	86,00		
	Valor Esperado	92,40	92,40		
Matemática 4ºAno	Unidade Orgânica	50,57	63,89	-	82,90
	Média Nacional	64,00	70,00		
	Valor Esperado	82,90	82,90		
Português 6ºAno	Unidade Orgânica	76,05	76,76	-	90,00
	Média Nacional	75,00	77,00		
	Valor Esperado	90,00	90,00		
Matemática 6ºAno	Unidade Orgânica	47,31	52,43	-	71,60
	Média Nacional	46,00	55,00		
	Valor Esperado	71,60	71,60		
Português 9ºAno	Unidade Orgânica	72,26	82,73	76,39	66,60
	Média Nacional	69,00	77,00	73,00	
	Valor Esperado	66,60	66,60	66,60	
Matemática 9ºAno	Unidade Orgânica	57,66	57,55	52,45	51,10
	Média Nacional	53,00	50,00	50,00	
	Valor Esperado	51,10	51,50	51,50	

Quadro 7					
Taxa de transição de Ciclo					
CICLO	Referência	Percentagem de alunos que concluíram			
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	Metas 2015/2016
1º Ciclo	Unidade Orgânica	98,20	96,20	97,19	97,70
	Média Nacional	96,00	97,30		
	Valor Esperado	97,70	97,70	97,70	
2º Ciclo	Unidade Orgânica	90,00	89,40	96,22	94,10
	Média Nacional	86,30	89,80		
	Valor Esperado	94,10	94,10	94,10	
3º Ciclo	Unidade Orgânica	89,30	92,80	85,26	88,80
	Média Nacional	83,10	87,60		
	Valor Esperado	88,80	88,80	88,80	

Quadro 8					
Taxa de Abandono Escolar					
Idades	2013/2014 (%)	2014/2015 (%)	2015/2016 (%)	Metas PE 2015/2016	2016/2017 (%)
aos 14 anos	0,25	0,29		0,00	
aos 15 anos	0,00				
aos 16 anos	0,06				

Quadro 9

Qualidade do sucesso na transição de ano

Ano de escolaridade	1º ANO (Porcentagem de alunos)			2º ANO (Porcentagem de alunos)			3º ANO (Porcentagem de alunos)			4º ANO (Porcentagem de alunos)	5º ANO (Porcentagem de alunos)			6º ANO (Porcentagem de alunos)			7º ANO (Porcentagem de alunos)			8º ANO (Porcentagem de alunos)			9º ANO (Porcentagem de alunos)		
Referência	Nível insuficiente em Português	Nível insuficiente em Matemática	Nível insuficiente em Português e Matemática	Nível insuficiente em Português	Nível insuficiente em Matemática	Nível insuficiente em Português e Matemática	Nível insuficiente em Português	Nível insuficiente em Matemática	Nível insuficiente em Português e Matemática	Nível inferior a 3 em Português	Nível inferior a 3 em Matemática	Nível inferior a 3 em Português	Nível inferior a 3 em Matemática	Nível inferior a 3 em Português e Matemática	Nível inferior a 3 em Português	Nível inferior a 3 em Matemática	Nível inferior a 3 em Português e Matemática	Nível inferior a 3 em Português	Nível inferior a 3 em Matemática	Nível inferior a 3 em Português e Matemática	Nível inferior a 3 em Português	Nível inferior a 3 em Matemática	Nível inferior a 3 em Português e Matemática	Nível inferior a 3 em Português	Nível inferior a 3 em Matemática
2013/2014	5,81	2,33	5,81	1,03	6,67	0,00	1,10	4,97	0,00	1,71	6,86	8,99	15,73	1,69	0,00	20,39	5,29	27,06	1,18	10,90	20,51	5,13	6,40	27,20	
2014/2015	1,16	0,58	1,74	2,37	2,37	0,00	2,06	7,73	0,00	1,13	7,91	2,38	24,40	1,79	0,64	33,33	4,14	24,14	2,07	6,33	20,89	1,27	4,83	20,00	
2015/2016	8,97	4,49	4,46	2,16	4,86	1,69	2,70	5,41	0,55	2,33	13,37	1,69	11,24	1,12	1,62	30,27	4,73	23,08	4,14	7,84	42,48	6,54	11,54	32,69	
Metas 2015/2016	2,66	0,55	2,13	1,64	0,03	0,00	1,26	1,26	0,68	0,59	2,23	1,90	10,38	0,00	3,77	11,35	6,44	8,30	2,28	3,42	24,34	0,00	2,92	17,31	

